



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ISAIAS MATHEUS DE LIMA SANTOS

**OS PROFISSIONAIS DE APOIO NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS DESAFIOS EM
UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE
BARREIRA-CE**

**ACARAPE - CEARÁ
2025**

ISAIAS MATHEUS DE LIMA SANTOS

**OS PROFISSIONAIS DE APOIO NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS DESAFIOS EM
UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE
BARREIRA-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Dra. Maria Alda de Sousa Alves

ACARAPE– CEARÁ

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Santos, Isaias Matheus de Lima.

S233p

Os profissionais de apoio na educação: análise dos desafios em uma escola do ensino fundamental 1 no município de Barreira-Ce / Isaias Matheus de Lima Santos. - Redenção, 2025.

34f: il.

Monografia - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientador: Profª Maria Alda de Sousa Alves.

1. Educação Inclusiva. 2. Escola. 3. profissionais da educação. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

FOLHA DE APROVAÇÃO Acarape, __27__ de ____ Novembro __ de 2025

ISAIAS MATHEUS DE LIMA SANTOS

**OS PROFISSIONAIS DE APOIO NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS DESAFIOS EM
UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE
BARREIRA-CE.**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria Alda de Sousa Alves (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Esp. Lilian Maria da Silva Mello (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus e a Nossa Senhora de Fátima que me conduziram até aqui, me dando forças para não desistir.

A minha família que é o meu bem mais promissor para tudo aquilo que faço, e sobre os quais me coloco a fazer, me servindo como âncoras para o meu caminhar.

Agradeço também aos meus amigos, que foram meu rochedo em dias difíceis, que sempre me deram as mãos e sobre os quais sempre levo comigo e em meu coração.

E, em especial minha orientadora, prof^a Maria Alda que me amparou no momento em que mais precisava, e sempre esteve apta a me direcionar no que acreditava ser o melhor para meus estudos e formação.

Enfim, o meu muito obrigado a todos que estiveram comigo, nesse percurso de minha jornada acadêmica, trago vocês todos em minhas memórias das quais se fizeram presente em tudo, minha eterna gratidão.

RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação dos profissionais de apoio na educação do município de Barreira-Ceará, tendo como campo de pesquisa a escola de Tempo Integral Francisco Ramos de Albuquerque, ensino fundamental I. Busca-se observar as práticas de atuação dos profissionais de apoio para com os estudantes que possuem deficiências e transtornos do desenvolvimento dentro do ambiente escolar. A pesquisa intentará discutir as principais atribuições designadas para estes profissionais. O interesse pela temática se dá devido a minha experiência enquanto docente da escola, que visa conhecer como, de fato, ocorre esse processo de inclusão dos estudantes com deficiências e transtornos do desenvolvimento na sala de aula. A metodologia utilizada para a pesquisa é de abordagem qualitativa, através de estudos exploratórios e da aplicação de entrevista com as profissionais de apoio, por meio da realização de grupos focais. Além de levantamento bibliográfico de autores/as como Mantoan (2003), Carvalho (2004), Gerhardt (2009), e da análise de documentos como a Declaração de Salamanca, Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Projeto Político Pedagógico (PPP). Salienta-se que as informações exploratórias obtidas foram de suma importância para a elaboração deste projeto, bem como para o reconhecimento do trabalho dos profissionais de apoio escolar e para a luta por um sistema educacional mais inclusivo para todos/as.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Escola. Integração.

ABSTRACT

This study aims to analyze the performance of support professionals in education in the municipality of Barreira-Ceará, using the Francisco Ramos de Albuquerque Full-Time School, elementary school I, as a research field. It seeks to observe the practices of support professionals in their work with students who have disabilities and developmental disorders within the school environment. The research will discuss the main responsibilities assigned to these professionals. My interest in this topic stems from my experience as a teacher at the school, which aims to understand how this inclusion process for students with disabilities and developmental disorders actually occurs in the classroom. The methodology used for the research is qualitative, through exploratory studies and the application of interviews with support professionals, through focus groups. In addition to a bibliographic survey of authors such as Mantoan (2003), Carvalho (2004), Gerhardt (2009), and the analysis of documents such as the Salamanca Declaration, Operational Guidelines for Specialized Educational Services in Basic Education, and the Political Pedagogical Project (PPP), it is worth noting that the exploratory information obtained was of paramount importance for the elaboration of this project, as well as for the recognition of the work of school support professionals and for the struggle for a more inclusive educational system for all.

Keywords: Inclusive education, School. Integration

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE: Atendimento Educacional Especializado

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LBI: Lei Brasileira de Inclusão

PPP: Projeto Político Pedagógico

TEA: Transtorno do Espectro Autista

TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

TOD: Transtorno Opositivo Desafiador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2. JUSTIFICATIVA	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 Atuação dos Profissionais de Apoio no âmbito escolar	15
4. OBJETIVOS	18
4.1 Objetivo Geral	18
4.2 Objetivos Específicos	18
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	18
5.1 Local da Pesquisa	19
5.2 Recursos utilizados para a coleta de dados exploratórios.	22
5.3 Apresentação da entrevista e discussão dos dados	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	30

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aponta reflexões sobre as principais práticas de inclusão e acessibilidade escolar de crianças com necessidades específicas e transtornos do desenvolvimento, dentro do âmbito educacional de ensino, tendo como enfoque uma escola de tempo integral de ensino fundamental I no município de Barreira-Ce. Busca-se com isto conhecer como se dá a atuação dos profissionais de apoio e os principais desafios vivenciados em suas práticas educativas, no que se refere ao suporte fornecido às crianças com deficiências e/ou transtornos globais de desenvolvimento que demandam apoio específico.

Com os acontecimentos observados na atualidade sobre as práticas inclusivas de alunos com necessidades específicas no ambiente escolar, viabiliza compreender se de fato estas ações se aplicam, visando a equidade da escolarização dos mesmos, e garantindo assim o direito à educação para todos conforme a Constituição Federal de 1988.

O intuito deste trabalho é perceber se as políticas públicas educacionais, através da contratação de profissionais de apoio especializado na educação, propiciam as condições favoráveis para a inclusão de alunos/as com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento dentro do ambiente educacional, de forma a garantir seus direitos de aprendizagem e locomoção nos espaços escolares.

Na fundamentação teórica deste projeto cabe mencionar a importância e colaboração de alguns autores, documentos e leis, que propiciam seu desenvolvimento e elaboração, tais como Mantoan (2003), Carvalho (2004), a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996), às quais constituem-se como um suporte bibliográfico e exploratório, para fins de coleta de dados, e relevante para a temática pesquisada.

Ressalto sobre a importância que se faz a LBI, quando institui em seu Art. 27, um “sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida” (Brasil, 2015), de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, efetuando deste modo, e a partir da legislação o respeito a igualdade dentro dos ambientes educacionais e o pleno acesso a permanências a todos.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho será de natureza qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica, realização de grupos focais e entrevistas com agentes

escolares (profissionais de apoio, professores e gestão escolar), além da análise de documentos jurídicos e escolares da própria instituição como o Projeto Político Pedagógico, para fins de coleta de dados exploratórios secundários.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa desse trabalho se dá pela perspectiva de perceber os desafios encontrados no atendimento de crianças com necessidades específicas no sistema regular de ensino, bem como sua inclusão e socialização nas atividades curriculares programadas pela escola, enfatizando o papel central do profissional de apoio escolar na educação. Tem como recorte de pesquisa os desafios que são enfrentados por estes profissionais, no auxílio e locomoção dos alunos do ensino fundamental I da Escola de Tempo Integral Francisco Ramos de Albuquerque, situada no município de Barreira-Ceará.

Meu interesse em pesquisar sobre a temática da educação inclusiva e sobre a atuação dos profissionais de apoio na educação, se deu em função de minha atuação como professor de crianças do ensino fundamental I, em especial turmas de 1º ano ao 5º ano, as quais incluem crianças com deficiências e transtornos do desenvolvimento. A partir da minha experiência como educador instigou-me conhecer, como ocorre o processo de engajamento destas crianças na sala de aula, bem como os desafios e possibilidades vivenciados pelos profissionais de apoio na educação, que os auxiliam na ação diária escolar, nas adaptações e busca de atividades alternativas que lhes forneçam um ensino e aprendizado desejável.

Nesta perspectiva, e a partir de experiências vividas, atuando como professor e pesquisador, observei nas atividades que fazem parte da grade curricular de ensino, que se torna necessário a elaboração de conteúdos adaptados, que se tornem aplicáveis para os alunos com deficiências e transtornos de desenvolvimento no ensino regular, bem como a realização do suporte que lhes são fornecidos pelos profissionais de apoio escolar. Estes também enfrentam desafios em suas práticas pedagógicas, demandando uma preparação mais estruturada e de formações mais promissoras para estarem atuando em seu exercício diário, no ambiente escolar.

Vale salientar que a pesquisa também visa entender como ocorre o processo de seleção desses profissionais de apoio para que estejam atuando nos ambientes escolares de ensino. Cabe dizer que o processo seletivo é realizado em nível municipal, por meio da prefeitura, que

disponibiliza editais¹ para seleção pública de vagas a serem ofertadas, onde se tem como nomenclatura para a atividade “ bolsistas de Aprendizagem”, que se empenham em prestar o serviço de atendimento às necessidades de apoio educacional, como também na promoção da inclusão de estudantes com deficiência na rede regular de ensino do município de Barreira/Ce.

Mediante esse contexto, faz-se necessário questionar sobre como funciona esse processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiências específicas, sobre o que denominamos como práticas inclusivas. Carvalho (2004) ressalta que:

Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais numa escola inserida numa sociedade excludente como a brasileira requer que se tenha muita clareza do seu significado, para que não se corra o risco de, ao invés de ampliar as oportunidades” de “ingresso na escola pública para esses alunos, produzir o efeito inverso, de maior exclusão e encaminhamento para formas mais segregadas. (Carvalho, 2004, p.185-186).

Conforme, Prieto (2006) um “novo paradigma”, que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem. Desta forma, a pesquisa pretende trazer a atuação dos profissionais de apoio na educação, mostrando a necessidade que se faz da implementação de seu acompanhamento a alunos com necessidades específicas e transtornos do desenvolvimento dentro dos ambientes escolares.

Destaco ainda, a experiência que percebi da participação familiar dentro da escola, que ainda parece ser muito ausente, seja na relação com os professores, núcleo gestor escolar e até mesmo com os profissionais de apoio, tornando-se um desafio maior para a remoção das barreiras a serem enfrentadas por crianças com necessidades específicas nas escolas comuns de ensino regular.

Temos que propiciar a neutralização dos desafios destinados à inclusão, respeitando os princípios da educação inclusiva. Cabe ainda ressaltar que o caminho para uma inclusão igualitária começa pela sua participação dentro do ambiente escolar, onde se estabelecerá a convivência e a socialização de todos que ali se adentram, e neste viés, que a escola propicie um atendimento especializado que possibilite a todos uma educação de qualidade, onde a Declaração de Salamanca (1994) estabelece:

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder

¹ EDITAL N° 003/2025, Disponível em:

https://barreira.ce.gov.br/arquivos/1614/EDITAL_Nm_0032025_BOLSISTA_DE_APRENDIZAGEM_003_2025_0000001.pdf . Acesso em: 25 de Setembro de 2025

às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola. (Declaração de Salamanca, 1994)

Nesta perspectiva, o propósito deste trabalho resulta nesta ação de trazer os desafios que são vivenciados no atendimento às crianças com deficiências no ambiente escolar, bem como compreender a participação e engajamento de profissionais de apoio que lhes permitem a acessibilidade inclusiva, no oferecimento de oportunidades dentro de um ambiente social que promova a igualdade em condições com os demais.

A Declaração de Salamanca foi um dos grandes marcos para a construção de políticas educacionais, a educação especial e inclusiva para todos/as e que passou a ser reconhecida mundialmente. Elaborada na cidade de Salamanca, na Espanha, em detrimento da urgência que se necessitava para a inclusão de crianças, jovens e adultos com necessidades específicas nas escolas sem discriminação e assegurando o respeito e igualdades a todos, independente de suas dificuldades.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pode-se definir que o trabalho norteia-se por fundamentações de base teórica de autores como Carvalho (2004), Mantoan (2003), que servirão para o desenvolvimento da temática trabalhada, buscando aprimorar com a colaboração acerca da concepção das profundas transformações do processo educacional de ensino e da maior possibilidade de conhecer a diversidade humana, mediante a sistematização de um novo modelo educacional que valoriza cada pessoa e sua especificidade na construção de uma sociedade igualitária para todos. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), lei nº 13.146 de 6 de julho/ 2015, garante que toda criança tem como parte integralizada a:

I-Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da

pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em: a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo; b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados; c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes; d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;. [...] (Brasil, 2015, p.02).

Embora este processo seja demorado, o direito à acessibilidade das pessoas com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento constitui uma premissa básica do que denominamos educação inclusiva. Não somente em ambientes escolares, mas em todo espaço sobre o qual vivemos como sociedade, devemos superar o chamado capacitismo² que classificam as pessoas como não capazes em razão de sua deficiência. Conforme Carvalho (2005)

O que se pretende na educação inclusiva é remover barreiras, sejam elas extrínsecas ou intrínsecas aos alunos, buscando-se todas as formas de acessibilidades e de apoio de modo a assegurar (o que a lei se faz) e, principalmente garantir (o que deve constar dos projetos políticos pedagógicos dos sistemas de ensino e das escolas e que deve ser executado), tomando-se as providências para efetivar ações para o acesso, ingresso e permanência bem sucedida na escola (Carvalho, 2005, p.72).

Neste sentido, o que buscamos sanar são essas barreiras do meio social. Quando mencionamos educação inclusiva isso significa que devemos respeitar as diferenças e incluí-las como direitos que norteiam a acessibilidade de indivíduos com deficiências e/ou transtornos específicos do desenvolvimento e que contemple todos os seus limites de liberdade, de expressão e igualdade. De acordo com Mantoan (2003)

Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da idéia de uma formação integral do aluno - segundo suas capacidades e seus talentos - e de um ensino participativo, solidário, acolhedor (Mantoan, 2003, p.09).

² CAPACITISMO é uma forma de preconceito, de discriminação contra a pessoa com deficiência, faz parte da sociedade e envolve as capacidades que uma pessoa possui ou não. No caso da pessoa com deficiência, o imaginário traz à tona que essas pessoas não são capazes simplesmente por terem uma deficiência. (MARCHESAN; CARPENEDO, 2021, p.50)

A construção de uma sociedade mais igualitária, decorre em especial de um processo de socialização e mediação entre seus indivíduos, e para que isso aconteça, convém que o espaço ou ambiente escolar seja um dos primeiros a desenvolver e a valorizar a diversidade em sala de aula, ajustando o ambiente, de forma singular e acolhedora no desenvolvimento de práticas inclusivas para atender aos indivíduos que nela estão inseridos. Afirmo a autora que

Estou convicta de que todos nós, professores, sabemos que é preciso expulsar a exclusão de nossas escolas e mesmo de fora delas e que os desafios são necessários, a fim de que possamos avançar, progredir, evoluir em nossos empreendimentos. É fácil receber os “alunos que aprendem apesar da escola” e é mais fácil ainda encaminhar, para as classes e escolas especiais, os que têm dificuldades de aprendizagem e, sendo ou não deficiência, para os programas de reforço e aceleração. por meio dessas válvulas de escape, continuamos a discriminar os alunos que não damos conta de ensinar. Estamos habituados a repassar nossos problemas para outros colegas, os “especializados” e, assim, não recai sobre nossos ombros o peso de nossas limitações profissionais (Mantoan, 2003).

A realidade da educação inclusiva no Brasil começou a ser paradigma das inúmeras ações voltadas para se romper com o preconceito vivenciado por muito tempo por pessoas com deficiências. No século XX, começa-se a implementar políticas que assegurem a plena autonomia dos direitos a pessoas com deficiências, tendo como atual a LDB, lei nº 9.394, que foi promulgada em 20 de dezembro de 1996, e abrange políticas essenciais voltadas para a educação especial e inclusiva.

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais

suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL,1996).

A exclusão escolar manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é ignorância do aluno diante dos padrões de cientificidade do saber escolar (MANTOAN, 2003). Pois as escolas democratizaram os ensinos curriculares e não a ressignificação dos aprendizados sobre o prazer de se beneficiar do direito à educação, diante de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidade de ensino, tipos de serviços, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam. (MANTOAN, 2003, p.12).

Com os avanços ocorridos em relação a educação especial e inclusiva, destaca-se, ainda, a importância do/a profissional de apoio escolar para a mediação pedagógica e para as práticas de acessibilidade dos/as educandos/as com alguma deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, que necessitem de um atendimento individualizado e ou especializado, no sentido de garantir direitos básicos de aprendizagem.

E a escola deve ter plena consciência do trabalho sistemático e contínuo de um profissional de apoio especializado, no atendimento para com alunos que necessitem de suporte no decorrer de sua escolaridade e que garanta maiores possibilidades de sua autonomia. As dificuldades enfrentadas nos sistemas educacionais já evidenciam sobre a necessidade que se faz da atuação de profissionais de apoio escolar especializado, para adentrar as instituições de ensino e proporcionar um atendimento educacional igualitário a pessoas com deficiência, sobretudo, com base nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, Lei de nº. 4.024/61.

3.1 Atuação dos Profissionais de Apoio no âmbito escolar

Mediante a realidade atual da educação em nosso país, que possibilitou grandes avanços e melhorias no modelo de ensino que se é ofertado dentro dos âmbitos escolares, mostra-se que o número de matrículas de alunos público alvo da educação inclusiva vêm aumentando nas escolas comuns de ensino e provenientes da implementação das políticas públicas que se empenham na valorização da inclusão escolar dos estudantes que possuam

alguma necessidade específica do desenvolvimento. Segundo a Declaração de Salamanca (1994):

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades; Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (Declaração de Salamanca 1994, p.1).

Nesse sentido, é possível perceber que a construção de uma educação inclusiva para todos/as se baseia na necessidade de um modelo educacional onde as pessoas com deficiências não sejam discriminadas e que possam ser reconhecidas como seres humanos em sua diversidade, que merecem respeito e igualdade e uma educação de qualidade. E desse modo as políticas públicas educacionais possam estabelecer diretrizes no fortalecimento das práticas condutoras para esta educação tão sonhada, sem discriminação, e assegurando respeito a todas as diferenças independentes de suas dificuldades individuais. A Declaração de Salamanca (1994) estabelece que:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17-18).

Com base nos direitos de todas as pessoas com deficiência ao sistema educacional inclusivo, concede-se a Lei nº 13.146, de 6 de julho/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI) tornando-se dever do Estado, da família e toda comunidade escolar assegurar uma educação de qualidade, e sem discriminação e negligência, como citado no trecho:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender

às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; [...] (Brasil, 2015, p. 9).

E nessa perspectiva, trazer a importância da atuação dos profissionais de apoio no âmbito escolar, que emerge de um papel fundamental no auxílio e suporte para os estudantes com deficiências e necessidades específicas do desenvolvimento. Estes são empregados na missão de oferecer técnicas e práticas de condutas inclusivas, tais como as de alimentação, higiene e de locomoção pelos espaços educacionais de ensino.

Deste modo, torna-se de suma importância a contratação de profissionais de apoio, que desempenhe uma função específica no atendimento para com estudantes que necessitem, sob a ótica de fortalecer a inclusão escolar. O Censo Escolar de 2022, declara que:

O percentual de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista ou altas habilidades matriculados em classes comuns tem aumentado gradualmente para a maioria das etapas de ensino. Com exceção da EJA, as demais etapas da educação básica apresentam mais de 90% de alunos incluídos em classes comuns em 2022. A maior proporção de alunos incluídos é observada na educação profissional subsequente/concomitante, com inclusão de 99,7%. O maior aumento na proporção de alunos incluídos, entre 2018 e 2022, ocorreu na educação profissional subsequente/concomitante, um acréscimo de 7,5 p.p. (Brasil, 2023. p.37).

Considera-se que, com a necessidade desses profissionais de apoio escolar, o município de Barreira tende a publicar editais simplificados que sinalizem para a convocação dos mesmos, para estarem atuando dentro das escolas da rede pública municipal, voltada especificamente para a educação inclusiva, onde recebem nomenclatura de “Bolsista de Aprendizagem³” para a atuação do exercício de profissionais de apoio escolar.

O estudo exploratório evidenciou a importância dos profissionais de apoio no espaço escolar, diante das necessidades que se fazem da sua atuação, bem como dos principais desafios enfrentados. Estes para viabilizar o atendimento aos estudantes necessitam de suportes e uma formação adequada para suas práticas, sobre as quais costumam ser as de cuidados e apoio nas atividades essenciais da vida diária e escolar dos estudantes com deficiências e transtornos do desenvolvimento. Desta forma, legitima-se o processo de sua permanência integral e participação na escola, auxiliando na prestação de serviços relevantes ao processo de ensino e aprendizagem, assistência com a higienização e alimentação, e por final da acessibilidade e locomoção pelos espaços escolares da instituição que sejam acessíveis a todos.

³ No trabalho em questão, o termo bolsista de Aprendizagem refere-se a nomenclatura utilizada no processo seletivo do município exposto no Edital nº 003/2025.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Analisar a atuação dos profissionais de apoio escolar, identificando suas práticas, desafios e contribuições para o processo de inclusão de estudantes com deficiências e/ou transtornos do desenvolvimento, em uma Escola de ensino fundamental I de Tempo Integral do município de Barreira-Ce.

4.2 Objetivos Específicos

a) Observar como se dá o processo da atuação dos profissionais de apoio junto a alunos com deficiências e/ ou transtornos de desenvolvimento na escola de ensino fundamental I Francisco Ramos de Albuquerque no município de Barreira, Ceará.

b) Compreender como se dá acessibilidade e inclusão dos alunos com deficiência e/ou transtornos do desenvolvimento no ambiente escolar.

c) Investigar a percepção dos professores em relação ao aprendizado dos alunos com deficiências/transtornos do desenvolvimento, nas atividades propostas pela escola.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa a ser desenvolvida será de caráter qualitativo, através de pesquisa bibliográfica e documental de arquivos proveniente da instituição de ensino em estudo, tais como o Projeto Político pedagógico (PPP), questionários e observações junto a docentes e a gestão escolar, e entrevistas com os profissionais de apoio escolar, por meio de grupos focais.

As informações fornecidas à pesquisa se apresentarão de forma qualitativa. Segundo Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21-22).

Salienta-se que a metodologia é um meio de estudo sistemático, pelo qual a sua produção aponta caminhos significativos para o processo de construção de um conhecimento

científico. Para Gerhardt e Silveira (2009), os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém a ser feito.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; buscando de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Gerhardt; Silveira, 2009).

A escola Municipal que serviu de campo para esta pesquisa foi a de Tempo Integral Francisco Ramos de Albuquerque, onde os registros de campo se deram por meio das observações realizadas e das entrevistas exploratórias por meio de grupos focais com as profissionais de apoio, além de pesquisa bibliográfica e documental.

5.1 Local da Pesquisa

Figura 1 - Escola de Tempo Integral Francisco Ramos de Albuquerque



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

A pesquisa exploratória para construção desse projeto foi realizada na Escola de Tempo Integral Francisco Ramos de Albuquerque, localizada no município de Barreira (CE), situada no distrito de Cajueiro. A escola funciona em tempo integral ofertando o ensino fundamental I, distribuído do 1º ano ao 5º ano, mais um anexo em um prédio antigo onde também funcionava a escola ofertando a educação infantil, sendo o prédio novo para os anos iniciais do ensino fundamental e o prédio antigo passando a funcionar com alunos da Educação Infantil e Primeira Infância.

A escola campo de pesquisa está situada no prédio novo, inaugurado no dia 03 de março de 2023, onde conforme o Projeto Político Pedagógico - PPP (2025), estão matriculados 152 alunos e 82 matriculados no anexo antigo, que funciona como creche, e tendo 28 alunos/as que possuem alguma necessidade específica e transtorno do desenvolvimento, autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno opositivo desafiador, deficiência intelectual e transtornos globais não especificados do desenvolvimento. No quadro de funcionários em geral, constam 55 servidores entre professores, secretários, agentes administrativos, auxiliares de creche, profissionais de apoio, auxiliares de limpeza, merendeiras, porteiros, vigias, entre outros.

Atualmente a escola atende as localidades de Cajueiro, Batalha, Croatá, Olho d'água, Pedreira, Jatobá, Centro, Olaria entre outras localidades vizinhas que fazem parte do município de Barreira. Quanto à estrutura física, a escola conta com 4 salas de aulas, funcionando no período da manhã com turmas de Educação Infantil no prédio antigo. O prédio novo com uma estrutura física ampliada conta com 6 salas de aula, 1 sala de multimeios, sala dos professores, secretaria, diretoria, cantina, banheiros, vestiários, refeitório e um espaço amplo para o desenvolvimento de projetos integradores, bem como a prática de atividades de recreação, que fortalecem o desenvolvimento do ensino em tempo integral.

O corpo docente é constituído pelo conjunto dos professores em exercício na escola, cuja função básica consiste em realizar o objetivo prioritário da escola, que é o processo de ensino e aprendizagem. Os professores de todos os componentes formam, junto com a direção e os especialistas, a equipe escolar da escola.

Diante disso, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental de Tempo Integral Francisco Ramos de Albuquerque desenvolve suas práticas a fim de constituir-se como uma escola/espço onde as crianças possam ter acesso a diferentes experiências socioculturais, ampliando o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, pensamento, interação e comunicação. E, sobretudo, seja pautada nos princípios da igualdade, do respeito, da solidariedade e da inclusão.

A escola ainda não conta com uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou sala de Recursos Multifuncional, porém vale ressaltar que a secretaria de educação do município fornece uma equipe multidisciplinar que regularmente está acompanhando a escola quando solicitada pelo núcleo gestor, para o atendimento e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas e/ou transtornos do desenvolvimento. A equipe é constituída por psicopedagogas, psicólogas e assistentes sociais.

Em relação aos profissionais de apoio, sua atuação na escola se dá mediante processo seletivo que é feito pela secretaria municipal de educação do município de Barreira-Ceará. Quando convocados são lotados para as escolas que necessitam de sua atuação no suporte aos alunos com necessidades específicas e transtornos do desenvolvimento. Na escola pesquisada a lotação dos profissionais com experiência para atuação, se deu mediante a totalidade dos alunos matriculados que necessitam desse suporte e atendimento, tendo os profissionais o papel de assegurar condições favoráveis para com os estudantes com necessidades tais como higienização, alimentação e locomoção na escola.

É quando se está atrelado à convivência com a diferença que os serviços devem apoiar a inclusão para com todos e em especial para com aqueles que necessitam de algum suporte adequado para as suas práticas escolares. Refletindo a ótica de Mantoan (2020), quando ela aborda que o planejamento e a execução de atividades de AEE têm por base olhar o estudante para além de suas características descritas em um diagnóstico em função de uma deficiência.

A atuação do AEE, se faz pertinente à educação inclusiva na perspectiva de sua integração com o ambiente escolar. Mantoan (2010) esclarece:

O AEE constitui um vetor importante de transformação do ensino especial e comum exigida pela inclusão, por abordar as diferenças sem apelo às generalizações que as essencializam e que redundam em fórmulas prontas de atendimento especializado. O fato de a Política ter definido seu público específico não contradiz esta abordagem das diferenças; o AEE planeja e executa suas intervenções dentro de quadros identitários móveis individualizados, suscetíveis a influências do meio, que não estão restritos a características previamente descritas, diagnósticos e prognósticos implacáveis (Mantoan, 2010, p.14).

Seguindo a Seção II, da Educação Especial do Regimento Escolar da instituição, o Art. 66 do Projeto Político Pedagógico (2025) salienta que:

A inclusão escolar visa ao melhor atendimento da diversidade cultural e educacional dos alunos, a preparação dos membros da comunidade escolar para a convivência com o diferente, a garantia e permanência na escola em condições políticas e à promoção de atualização dos profissionais para torná-los cada vez mais aptos responder a tais necessidades, respeitadas as suas limitações e especificidades. (PPP, 2025, p.79).

Dessa maneira, Mantoan (2022) traz o PPP como um documento oficial e aceitável a realidade envolta da escola e as necessidades de seus alunos e para com todos que fazem parte da instituição escolar:

Ele deve esclarecer, as demandas coletivas e, também os serviços, recursos, participação e estratégias que implica no atendimento individualizado daqueles estudantes que tem direito ao AEE, considerando suas necessidades formativas. Um bom PPP considera, como meta, fazer da escola um lugar que acolhe indistintamente cada aluno (Mantoan, 2022)

Assim, a escola compreende a ação educativa no seu desenvolvimento do ensino-aprendizagem, devendo assegurar a todos o acesso ao conhecimento e o pleno conjunto das relações e interações sociais, que estimulam a formação para com diversidade da população, valorizando o desenvolvimento de seus educandos na compreensão de si mesmo e do pensamento crítico e da sua formação integral na sociedade.

A pesquisa exploratória foi apresentada mediante o pedido de permissão realizado para com a direção da instituição, tendo início a partir de outubro de 2025, para a realização da pesquisa em campo, e finalizado em novembro do mesmo ano, onde durante este período foram observados tais aspectos oriundos para este projeto de pesquisa local.

Ressalto que o apoio obtido pelo núcleo pedagógico da escola foi promissor para a formulação dos dados específicos da pesquisa, e do conteúdo das informações fornecidas pelas profissionais de apoio escolar. Os critérios de informações foram baseados nos relatos pertencentes acerca das vivências individuais das demandas institucionais.

5.2 Recursos utilizados para a coleta de dados exploratórios.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. De modo a levar o pesquisador a dar ênfase sobre a realidade contida no ambiente a ser pesquisada.

Apropriando-se de recursos para a coleta de dados vale ressaltar algumas das informações adquiridas por meio da análise e observações de documentos oficiais da instituição escolar e da aplicação de questionários e entrevistas de grupos focais aplicados a profissionais de apoio. O intuito deste projeto foi o de observar como ocorre o processo da atuação dos profissionais de apoio na escola, junto ao atendimento para com os estudantes com deficiências/transtornos do desenvolvimento em sala de aula, e como se dá o processo de inclusão e participação com ênfase no ensino e aprendizagem de crianças do ensino fundamental 1.

5.3 Apresentação da entrevista e discussão dos dados

A coleta de dados exploratórios para este projeto de pesquisa ocorreu entre os dias 10, 11 e 12 de outubro de 2025, com a realização da entrevista aplicada ao grupo focal com as profissionais de apoio e pesquisas oriundas de documentos oficiais pertencentes à instituição da escola de ensino regular e fundamental I. A aplicação do roteiro conteve uma totalidade de 15 perguntas do grupo focal e contou com a participação de 3 profissionais de apoio maiores de idade e ainda com pouca formação acadêmica, mais com experiência para a atuação e do pesquisador como mediador da entrevista, sendo perguntado aos participantes perguntas referentes a sua atuação na escola e para com o atendimento de estudantes com necessidades específicas e transtornos do desenvolvimento.

Inicialmente a pesquisa exploratória partiu da disponibilidade das profissionais de apoio escolar para realizarmos a discussão da pesquisa por meio da entrevista coletiva, realizada pela técnica de grupo focal, a fim de obter dados pertinentes sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de apoio, junto do ambiente escolar explorado para a pesquisa do estudo.

Mediante a entrevista exploratória com três profissionais de apoio ficou evidente que a atuação dos profissionais de apoio se faz de suma importância nas questões que permeiam as suas atribuições, mais ainda há barreiras que precisam ser vencidas, para que se haja um melhor envolvimento colaborativo para suas práticas, como por exemplo, o conhecimento sobre os direitos a educação inclusiva, que ainda é desconhecido por muitos e necessitam de uma visão mais ampla e abrangente da real fundamentação. Com base nos relatos das profissionais, ambas mencionaram que, por muitas vezes, esse conhecimento se deu decorrente de sua primeira experiência no exercício da profissão.

[...] é sobre o cuidado, a criança precisa e necessita de um cuidador (profissional de apoio), mais voltado para ela, na sua higienização, levar ao banheiro, levar para tomar água, levar para merenda, é ficar prestando atenção na hora do seu almoço. Então é todo esse cuidado que a gente deve ter no decorrer do dia (Profissional de apoio/Entrevistada).

Quanto a forma de ingresso das profissionais de apoio escolar para desempenharem a função se dá mediante a processo seletivo da SME do próprio município de Barreira-Ceará, que lança um edital para convocação do cargo, e onde os participantes entregam seus currículos, além de suas formações acadêmicas que servem como requisitos de pontuação, conforme seu grau de escolaridade, tendo como requisito obrigatório o ensino médio

completo e possuir acima de 18 anos de idade, além de formações voltadas na área de atuação, seguindo de uma entrevista classificatória, para o preenchimento do cargo em discussão.

Para o aprimoramento das práticas de apoio e sobre o conhecimento para as práticas voltadas ao direito da inclusão, a Secretaria Municipal de Educação do município de Barreira-Ceará realiza formações com os profissionais de apoio escolar, pensando conjuntamente sobre estratégias e temáticas para favorecer o processo de integração e aprendizagem no contexto escolar.

[...]A gente recebe formações, que são voltadas para os profissionais de apoio e de inclusão, lá é abordado todos os tipos de temas e de como devemos trabalhar no dia a dia, e de como devemos ter um cuidado para com cada criança e são abordados temas atuais, porém, acho que tivemos poucas formações (Profissional de apoio/Entrevistada).

Sobre as formações para com os profissionais de apoio escolar, percebe-se que se tem como principais colaboradores para ministração das formações articuladoras profissionais como psicólogos, psicopedagogas e assistentes sociais. Estes propiciam conhecimentos acerca da atuação e práticas norteadoras para com a inclusão, e das atividades a serem desenvolvidas no ensino regular do município, como forma de amenizar as barreiras que dificultam a acessibilidade e inclusão dos estudantes com necessidades específicas e do seu desenvolvimento no acesso e permanência na escola.

Mediante o que foi observado no PPP (2025), da escola atualmente o número de alunos matriculados com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento vêm aumentando, tendo em sua totalidade 28 alunos/as matriculados na escola com algum tipo de necessidade específica e transtorno de desenvolvimento, sendo elas: deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), entre outros.

Seguindo esse percurso, vale ainda ressaltar os índices de matrículas de alunos com deficiências e transtornos do desenvolvimento que ingressaram na educação., onde o censo escolar de 2022, aponta que:

O número de matrículas da educação especial chegou a 1,5 milhão em 2022, um aumento de 29,3% em relação a 2018. O maior número está no ensino fundamental, que concentra 65,5% dessas matrículas. Quando avaliado o aumento no número de matrículas entre 2018 e 2022, percebe-se que as de educação infantil são as que mais cresceram, um acréscimo de 100,8% (Brasil, 2023, p.36).

Seguindo essas informações compete a indagação: Como ocorre as práticas educativas com os estudantes público alvo da educação inclusiva? Conforme uma profissional de apoio entrevistada

[...] A prática se dá nas atividades com as interações com os colegas é na hora do recreio/intervalo, onde a criança/estudante ele vai se socializando com as outras crianças, e nós profissionais de apoio se apropriamos de usarmos músicas, jogos e todo tipo de interação que se possa integrar entre eles, respeitando ao limite de cada criança em estimular ao respeito e da autonomia nas atividades adaptativas (Profissional de apoio/Entrevistada).

Além disso, cabe mencionar sobre como também a família pode atuar a favor de uma educação inclusiva mais promissora, onde compete o papel de acompanhar junto a escola o planejamento que é desenvolvido, as atividades que são realizadas, o ensino que é ofertado, tendo em vista as possibilidades que cada estudante possui e que seja benéfico para todos.

[...] Em algumas vezes, ou em algumas ocasiões eu tenho a participação da família, mas o que deveria era acontecer mais trocas por partes, entre diálogos, porque é uma das coisas que mais está faltando e para o nosso trabalho ser melhor desenvolvido, essa troca de profissional de apoio e família seria um elo mais promissor e efetivo (Profissional de apoio/Entrevistada).

Percebe-se que um dos principais desafios vivenciados pelas profissionais de apoio se dá em alusão ao vínculo para com a família. É notório não haver uma participação tão efetiva, e isso acaba desafiando o suporte do profissional de apoio, pois precisam ter em sua função uma noção do conhecimento de como está o acompanhamento médico e de outras especialidades para com as crianças que são atendidas por esses profissionais. Tais informações servirão de subsídios no suporte a ser fornecido na escola, ressaltando que são estudantes que frequentam diariamente a escola e estão em tempo integral na instituição escolar.

Outro fator também considerado desafiante para as profissionais de apoio se dá pela escola ainda não ter uma sala de AEE ou Sala de Recursos Multifuncionais, o que gera um trabalho mais árduo, pois a criança passa o dia inteiro na sala de aula, dependendo exclusivamente e em alguns casos de atividades adaptativas que permitam a sua autonomia própria para executá-las.

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se

recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços (Brasil, 2009, p.1).

A escola deve viabilizar a singularidade de cada aluno e de sua especificidade, mediante a essa concepção do processo de ensino e aprendizagem, no âmbito escolar. Cabe conhecer como ocorre as práticas pedagógicas fornecidas pelos professores referentes às atividades que são realizadas para com os estudantes, que necessitam de um suporte adequado às suas potencialidades, com vista a educação inclusiva dos mesmos no ambiente escolar.

Alguns relatos colhidos na entrevista realizada com as profissionais de apoio divergem, pois é refletido que alguns professores da instituição têm essa preocupação em permitir que os alunos com deficiência ou transtornos participem efetivamente nas atividades, por meio daquilo que gerem sua autonomia e capacidade própria e individual. Em alguns casos necessitando de suporte assistido, mais que de fato ocorra sua integração e participação na atividade proposta pela didática do professor. Já em outros casos, os profissionais de apoio relatam que há essa necessidade por parte dos professores de rever suas práticas e metodologias de ensino, que permitam a participação dos estudantes com alguma necessidade específica.

Em relação ao núcleo gestor da escola e demais funcionários a conduta com a qual lidam com a educação inclusiva é bastante efetiva, estando aptos a colaborar com o suporte que se faça necessário para a integração dos estudantes com necessidades específicas dentro do espaço escolar e em colaboração mútua com os profissionais de apoio. Com base nisso, as informações mencionadas pelas profissionais de apoio vê a educação inclusiva no ambiente escolar da seguinte forma:

[...] Eu vejo o processo de inclusão ainda bem lento, às vezes a crianças ela não está adaptada a alguns ambientes, e a gente ver que as crianças elas são bem abertas para se relacionar umas com as outras, e em especial as crianças com deficiências a gente vê a parceria que elas necessitam ter, onde outras crianças poderiam ajudá-las para o seu desenvolver. quando se tem o acolhimento e o respeito a criança consegue seu desenvolvimento positivamente, sendo a escola, dentro da escola e com os colegas. Em alguns momentos até para se compreender e ajudar em um momento de crise.(Profissional de apoio/Entrevistada).

Entende-se que com a pesquisa qualitativa e por meio da entrevista a grupo focais, foi possível compreender de forma exploratória o trabalho da participação dos profissionais de apoio na escola, tendo em vista a responsabilidade e necessidade enfrentadas para com os

estudantes com deficiência e necessidades específicas do desenvolvimento possam vir, de fato, ter os seus direitos a permanências dentro do espaço de ensino.

As respostas obtidas foram promissoras e diversificadas, pertinentes ao que de fato ocorre dentro da escola e do processo educacional, vinculado às vivências cotidianas dos profissionais de apoio para com os alunos com deficiências/transtornos do desenvolvimento. Buscou-se saber como ocorre o processo de inclusão em sala de aula, com os professores, colegas, e até mesmo a participação familiar. Entende-se que com este projeto o processo da pesquisa ressignifique uma ampliação ao conhecimento crítico e reflexivo por meio da pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo acadêmico tem sua relevância para a complexidade da presença do profissional de apoio escolar na educação, em especial, do município de Barreira-Ceará. onde contribui ao evidenciar a lacuna que existe entre o discurso legal e a prática real na atuação dos profissionais de apoio em contextos de tempo integral e da escola a qual obteve-se os resultados da pesquisa exploratória em campo, mediante as informações e contribuições gerado com o auxílio bibliográfico do Projeto Político Pedagógico (PPP), e das entrevistas do grupo focal com as profissionais de apoio, que propiciaram os resultados que expressam a realidade dos objetivos e princípios que orientam-se para a busca incessante de transformações acerca de políticas educacionais, para com os desafios vivenciados na prática da educação inclusiva. entende-se que com este projeto o processo da pesquisa ressignifique uma ampliação ao conhecimento crítico e reflexivo por meio de pesquisas perspectivas.

REFERÊNCIAS

BARREIRA (CE). Edital nº003/2025 Processo Seletivo Simplificado para composição do Banco de reserva em atendimento ao programa Bolsista de Aprendizagem da rede de ensino do município de Barreira/ce. - SMEC, 2025. Disponível em: http://barreira.ce.gov.br/arquivos/1614/EDITAL_Nm_0032025_BOLSISTA_DE_APREN_DIZAGEM_003_2025_0000001.pdf. Acesso em 25 de Setembro de 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm. Acesso em 25 de Setembro de 2025.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 de outubro de 2025

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/11346.htm. Acesso em 25 de Setembro de 2025.

_____. RESOLUÇÃO Nº4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidades Educação Especial. Brasília, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 15 de Outubro de 2025.

_____. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em 25 de Setembro de 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

CARVALHO, M. B. W. B. de **A política estadual maranhense de educação especial (1997-2002)**. 231f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo: UNIMEP, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 07 de Setembro de 2025.

GERHARDT, Tatiana E., SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér.; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér., MACHADO, Rosângela; **Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas.**, Blumenau: Edifurb, 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha. **Atendimento Educacional Especializado: políticas públicas e gestão nos municípios**. São Paulo: Moderna, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCHESAN, Andressa; CARPENEDO, Rejane Fiepke. **Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência**. *Revista Trama*, Vol. 17, nº 40, 2021.

PPP, Projeto Político Pedagógico. **Escola Municipal em Tempo Integral Francisco Ramos de Albuquerque**, Barreira – Ceará. 2025.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil, IN: MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

ANEXOS

Anexo A – Entrevista do grupo focal

ROTEIRO DE PERGUNTAS DISPARADAS AO GRUPO FOCAL COM AS PROFISSIONAIS DE APOIO

Prezados(as),

Estamos realizando uma pesquisa intitulado “OS PROFISSIONAIS DE APOIO NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS DESAFIOS EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE”. Para este procedimento necessitamos de coleta de dados sobre as quais utilizaremos a técnica do grupo focal, onde teremos três colaboradoras e o pesquisador e mediador do grupo. Esta técnica é uma forma utilizada em várias pesquisas científicas, que prezam pela valorização da discussão voltada à temática pesquisada, servindo como uma troca de conhecimentos e experiências entre seus participantes, acontecendo da seguinte forma: o mediador da ação lançará perguntas aos participantes e cada um terá um tempo para falar sobre as temáticas solicitadas, necessitando de uma certa descrição e bem prévias como o interesse da pesquisa em suas falas.

Salienta-se que a identidade será mantida em sigilo e que uma ficha de dados será entregue para cada um dos participantes, preenchidas antes de realizarmos a entrevista e discussão no grupo focal, onde será solicitado a permissão para gravação. Qual atribuição é dirigida aos profissionais de apoio escolar na educação no município?

- 1) Antes da sua função atual, já exercia algum trabalho parecido? Qual?
- 2) Qual é o seu conhecimento com o assunto da educação inclusiva?
- 3) Como é exercida sua função dia a dia na escola? Comente.
- 4) Como ocorreu o processo de seleção para a função?
- 5) Para o processo de seleção é cobrado algum tipo de formação(escolaridade), por parte de seus participantes?
- 6) Vocês recebem alguma formação por parte do município ou secretaria de educação?
Se sim, qual formação?
- 7) Quem são os profissionais aptos na ministração das formações? Que tipos de temas costumam abordar? Na sua opinião, a atuação dos profissionais de apoio se faz necessário para o processo de Inclusão escolar?
- 8) Na sala de aula que você atua há alunos/as com algum tipo de deficiência/transtorno de desenvolvimento? quais?

- 9) Como se dá sua prática para com o público da educação inclusiva?
- 10) Como se dá a relação dos profissionais de apoio com os/as estudantes com necessidades específicas(deficiência/transtornos)?
- 11) Como a participação da família, mediante o ensino dos alunos que têm algum tipo de deficiência e que necessitem de um suporte?
- 12) Quais são os principais desafios que os profissionais de apoio escolar enfrentam?
- 13) Como vocês veem as práticas dos professores no processo da inclusão escolar em relação às suas funções?
- 14) Como vocês avaliam o núcleo da gestão escolar referente às questões pedagógicas, para com os alunos com necessidades específicas no espaço educacional? comentem?
- 15) Como vocês veem os alunos com necessidades específicas dentro do ambiente escolar de ensino regular e do seu processo de inclusão?

Título do Estudo: Os Profissionais de Apoio na Educação: Análise dos desafios em uma escola do ensino fundamental I no município de Barreira-CE
Pesquisador Responsável: Isaias Matheus de Lima Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor(a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo.

O objetivo desta pesquisa é analisar a atuação dos profissionais de apoio escolar e os tipos de desafios que enfrentam em suas práticas com os/as estudantes que possuem deficiências e/ou transtornos do desenvolvimento junto a escola de ensino fundamental I e Tempo Integral Francisco Ramos de Albuquerque em Barreira-CE.

Os benefícios de sua participação nesta pesquisa são, possibilitar um conhecimento sobre a realidade de profissionais de apoio no ambiente escolar, aumentar a visibilidade da causa da inclusão escolar de estudantes com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, ser base para outros possíveis estudos, possivelmente colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à assistência desses profissionais de apoio no município e região.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou poderá vir a receber na instituição.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, pode entrar em contato com o pesquisador Isaias Matheus de Lima Santos, pelo telefone (85) 991007225 ou pelo e-mail isaiasmatheus36@gmail.com.

Nome Completo: _____

CPF do Participante: _____

Ceará, _____ de _____ de 2025.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

